



Programa de
CAPACITAÇÃO
para Famílias Acolhedoras

Caroline Buosi Velasco

*Programa de Capacitação para
Famílias Acolhedoras*



© 2016, da autora

Direitos reservados desta edição:

Caroline Buosi Velasco

Capa, projeto gráfico e diagramação:

Wellington Lanzarini de Lima

Essa cartilha foi realizada como fruto parcial de tese de doutorado, conduzida no Programa de Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, sob a orientação da Prof. Dra. Paula S. Gioia, na PUC/SP.

Esse trabalho foi parcialmente financiado pela CAPES.

Essa cartilha é parcialmente baseada e adaptada de Pease e Hales (2015), Willians, Maldonado e Araujo (2008) e Prada (2007).

V433p Velasco, Caroline Buosi

Programa de capacitação para famílias acolhedoras [livro eletrônico] / Caroline Buosi Velasco. – [s. l.] : [s. n.] , 2016.

1. Serviço Social. 2. Família acolhedora. 3. Proteção à criança e ao adolescente. I. Título.

CDD 361.3

Biblioteca Tatiana Demichei Imperatori – CRB 9º/1566

Programa de Capacitação para Famílias Acolhedoras



Organizado por:

Caroline de Cassia Francisco Buosi Velasco

Colaboradores:

Neusa Cerutti

Caroline de Cassia Francisco Buosi Velasco

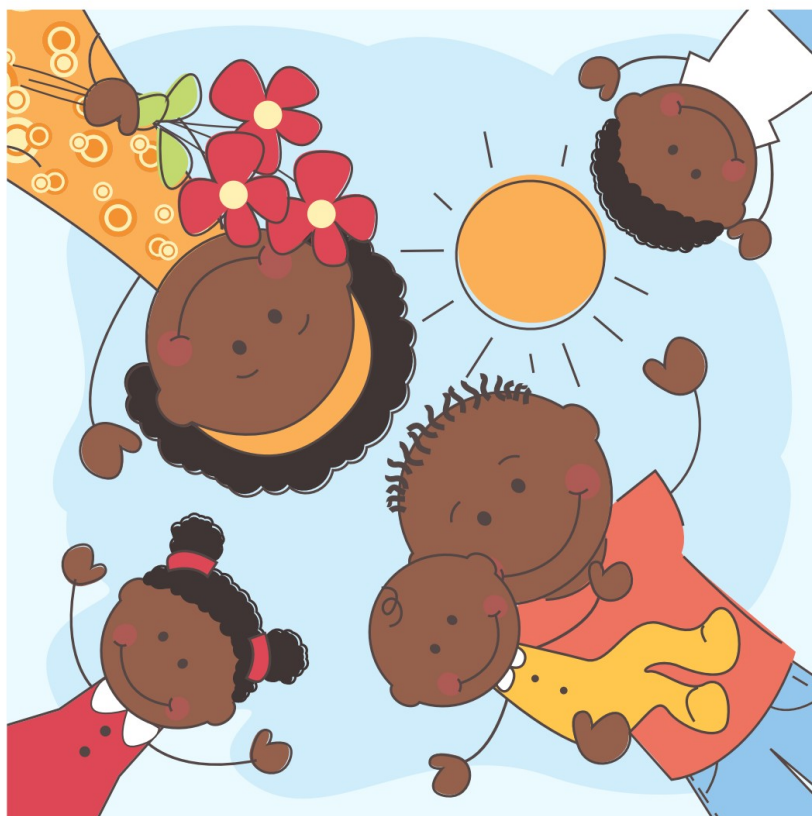
Revisão Técnica:

Maria Françoise Marques

Apresentação

As crianças e adolescentes que se encontram afastadas de seus familiares temporária ou definitivamente, podem vir a se sentir desprotegidas e desorientadas.

O motivo do afastamento traz muito sofrimento e pode ocorrer por diversas situações, principalmente relacionadas a proteção de seus direitos que foram violados ou ameaçados.



Os pais ou responsáveis podem estar com dificuldade em promover o cuidado devido ao fato de terem alguma doença grave, serem dependentes químicos ou alcoólatras, ou pela própria condição social muito precária. As crianças ficam ameaçadas nos seus lares de origem, às vezes fogem e vivem na rua e ficam fora da escola, além de possíveis situações de episódios de violência física, psicológica ou sexual.

Por isso, algumas vezes os pais biológicos precisam de ajuda e tempo para se reestruturarem.

Diante desses fatos, o Serviço Família Acolhedora tem o objetivo de tornar possível o acolhimento dessas crianças e adolescentes em núcleos familiares que possam lhes trazer a oportunidade de uma vida com convivência familiar harmônica nesse período de transição.

Por tratar-se de um Programa extremamente importante, são necessárias algumas ações para tornar esse acolhimento o mais humanizado e benéfico possível. O apoio e a assistência advêm de equipes multidisciplinares que dão suporte e ajudam as famílias acolhedoras a equilibrar os sentimentos que estão envolvidos na relação com essas crianças e adolescentes.

E, por isso, é tão importante que as Famílias Acolhedoras recebam todas as informações necessárias para terem condições de acolher da melhor maneira a criança ou adolescente em suas vidas. Sendo assim, esse material tem o propósito de expor pontos essenciais para que essa relação seja muito saudável e que o relacionamento entre os envolvidos seja cada vez melhor.

Sumário

Capítulo 1 <i>O que é ser Família Acolhedora</i>	7
Capítulo 2 <i>Principais funções da Família Acolhedora</i>	11
Atenção:	12
Importante	13
Depoimento	14
Capítulo 3 <i>Observando a criança: cada criança é única!</i>	14
Fique Atento!	14
Identificando o comportamento adequado	15
Diferença entre recompensa e ameaça	16
Recompensando o comportamento adequado	17
Como agir diante do comportamento inadequado	18
Comportamentos que não podem ser ignorados	19
O contexto do comportamento	20
A importância de estabelecer regras: contratos entre o que é permitido ou não naquele local	25
Capítulo 4 <i>A Importância das Regras</i>	25
A importância das regras	27
Capítulo 5 <i>Disciplinar: incentivar o certo e não apenas corrigir o errado</i>	28
Passos para disciplinar a criança	29
Erros de disciplina que devem ser evitados	30
Bater ou não bater?	31
Referências	35

Capítulo 1 *O que é ser Família Acolhedora*

Para que a criança tenha sua condição humana e desenvolvimento saudável e digno, o vínculo com a convivência familiar é fundamental. A partir do momento que as famílias naturais não conseguem garantir condições apropriadas, o Estado se responsabiliza por essas crianças em situação de perigo. Aqui em Cascavel-PR, o serviço de Acolhimento Familiar de teve início em 2006, visando proporcionar a convivência familiar à essas crianças.



A Família Acolhedora é aquela que, voluntariamente, tem a função social de acolher, em seu próprio espaço familiar, a criança ou o adolescente em situação de risco social ou pessoal, e que para ser protegida, foi afastada por decisão judicial de seu meio familiar e comunitário.

Para que o acolhimento tenha sucesso, é necessário que todas as pessoas da casa estejam envolvidas e aceitem a ideia, incluindo os filhos biológicos da família acolhedora e seus parentes.

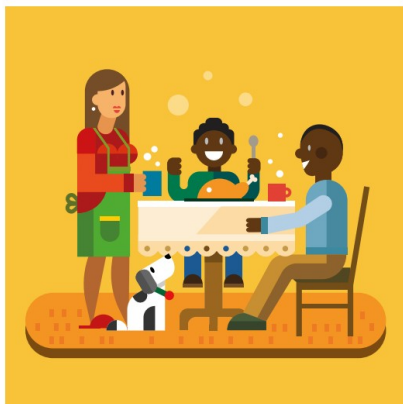
O acolhimento, às vezes, envolve trabalhar com a criança incentivando seu retorno para a família biológica, ou pelo menos, buscando resguardar e respeitar as lembranças positivas da criança com seus familiares enquanto o retorno não acontece. Também pode envolver o preparo da criança para uma futura adoção por outra família.

“Olhar o mundo com os olhos da criança acolhida”

As famílias que assumem esse compromisso são parceiras do sistema de atendimento e recebem um subsídio para essa atuação, ou seja, recebem um auxílio financeiro para ajudar nas despesas que a família tem com a criança acolhida.

Ser acolhedor é um trabalho habilidoso e requer um sentimento de sensibilidade e solidariedade, pois poderá envolver cuidados com crianças abusadas e que apresentam comportamentos difíceis. Os acolhedores não estão sozinhos, pois contam com ajuda de educadores, psicólogos e assistentes sociais que são técnicos do Programa e que repassarão informações importantes para poderem dar o apoio necessário e fazer do acolhimento um sucesso!

Capítulo 2 Principais funções da Família Acolhedora



Entre os principais papéis da família acolhedora estão:

- Ouvir e entender a criança;
- Encorajar atividades infantis adequadas;
- Auxiliar na construção da autoestima da criança;
- Auxiliar no desenvolvimento da comunicação da criança;
- Ajudar a criança a ser “protagonista” e não “vítima”;
- Oportunizar cuidados com a saúde e higiene;
- Ajudar a entender seu desenvolvimento;

- Apoiar a criança em seus estudos;
- Possibilitar à criança o contato com a família de origem (quando for o caso);
- Trabalhar com uma equipe (equipe técnica e equipe escolar);
- Marcar consultas com médicos, especialistas;
- Preparar os acolhidos para adoção (quando for o caso);
- Supervisionar de perto as crianças;
- Providenciar alimentação adequada;
- Ajudar a criança a compreender e não se envergonhar de sua história;
- Lidar com o racismo e outras configurações do preconceito e discriminação;
- Dar prioridade a passar algum tempo com a criança, dando atenção a ela em diversos momentos e não a deixando sozinha por longos períodos.

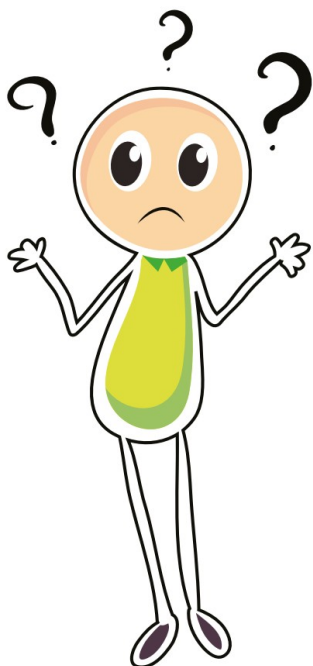
Atenção:

- Todos os acolhedores devem estar preparados para acolher crianças que já foram abusadas sexualmente, sendo preciso ter várias habilidades, como ouvir e respeitar os limites da criança, evitando “especulações” e perguntas realizadas por curiosidade.



- Novas habilidades precisarão ser desenvolvidas caso ainda não façam parte do repertório de cada familiar acolhedor. Uma delas é não reagir à violência física inadequadamente.
- Se houver dúvidas, pergunte aos técnicos como agir!

Importante

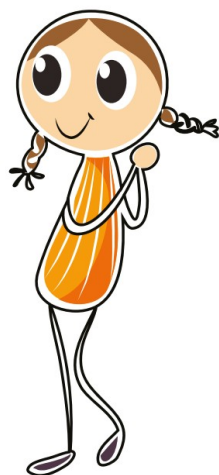


1. É necessário observar o que a criança faz e buscar entender o que ela está apresentando, por exemplo: Ela está quieta? Está chorando muito? Está irritada? Agressiva sem motivos?
2. Uma das coisas que se busca possibilitar às crianças é o sentimento de que elas são importantes e o que fazem também é importante.
3. É preciso ter paciência e insistir na mudança.
4. No início do acolhimento, tenha paciência e observe atentamente o que a criança faz, procurando, dentro do possível, fazer coisas para que a criança se sinta segura e elogiando o que você considera adequado. Quando ela questionar o motivo de algumas coisas serem diferentes em comparação com o local em que ela vivia, explique porque você faz ou não essas coisas no seu lar, mas cuidado para não julgar a família da criança e dizer que lá era “errado” ou “ruim”.

5. Se a criança agiu de um jeito legal, demonstre seu afeto, mostre a ela seu acerto!

Depoimento

“Quando ela veio para casa e disse que tinha se inscrito para o coral – uma menina que sempre se sentiu incapaz de fazer qualquer coisa – eu nem sei explicar como todos nós nos sentimos bem”.



Capítulo 3 *Observando a criança: cada criança é única!*

- A influência do meio que a criança vive é muito importante, e esse poder é tão grande que muitas vezes é capaz de superar as próprias características psicológicas que acreditamos que advenham geneticamente de seus pais ou adquirida com o convívio deles.
- É importante e necessário observar atentamente o comportamento infantil, elogiando aqueles que você considera corretos!

Fique Atento!

Quais os comportamentos mais frequentes da criança? Tanto os positivos quanto os negativos? Qual é a frequência desse comportamento?

Tenha em mente que toda criança passa por um processo acelerado de desenvolvimento – aprender a comer, sentar, engatinhar, andar, falar e, embora não pareça, tudo isso é muito complicado.

E muitas vezes, sem querer, nós adultos também ensinamos errado.

- É preciso lembrar, então, que todos nós apresentamos comportamentos “adequados” e “inadequados”.



- Quando falamos em crianças e adolescentes e o seu processo de aprendizagem, é importante você saber que também pode e deve ensiná-las a se comportarem de modo adequado. Por isso valorizar os acertos é necessário!

Identificando o comportamento adequado

- Grande parte do comportamento que aprendemos ao longo da nossa vida, nos leva a agir de forma a ganhar atenção e reconhecimento. Preste atenção naquilo que faz parte do seu repertório comportamental e veja como isso é verdadeiro! Por isso, reconheça e valorize sempre os comportamentos adequados de quem convive com você!
- **Devemos valorizar pequenos gestos de acertos. Pense nisso!**
- Outro ponto importante, é que temos a tendência de prestar mais atenção nos comportamentos inadequados do que nos adequados nas pessoas que convivemos, e isso pode ser estressante para quem está convivendo conosco!



Diferença entre recompensa e ameaça



Exemplo 1:

A criança chegou da escola com uma prova na qual havia tirado nota 10. Ao mostrar para a mãe, essa diz: “Parabéns! Hoje você merece aquele pudim preferido para o jantar... vou prepará-lo para você!”.

Isso é Recompensa!

Exemplo 2:

O jovem está vendo um filme na TV e a mãe lhe diz: “Pedro, vá estudar que amanhã você tem avaliação de português!”.

E o jovem responde: “Agora não, estou no meio do filme”.

Em seguida a mãe completa: “Vai estudar, porque se você não fizer isso vai levar uns tapas de seu pai”.

Isso é uma Ameça... e não terá o mesmo efeito positivo da Recompensa!



Recompensando o comportamento adequado

- Até que a criança aprenda o comportamento adequado, é necessário que você o valorize toda a vez que ele ocorrer. Uma vez que o comportamento é aprendido, você pode recompensá-lo de vez em quando a fim de que ele se mantenha ao longo da vida daquele indivíduo.

TIPOS DE RECOMPENSA:

- Atividades/brincadeiras; materiais; vales ou fichas-vales; fazerem algo em conjunto, um sorriso, abraços, dar os Parabéns, elogiar!
- A recompensa deve ser dada imediatamente após o comportamento adequado, e deve-se descobrir o que é mais recompensador para cada criança.



Como agir diante do comportamento inadequado

ATENÇÃO! Quando a criança apresentar comportamento inadequado evite broncas repetitivas e ameaçadoras.



- A conversa é o melhor caminho para controlar as birras, mas espere a birra terminar e a criança se acalmar para conversarem sobre isso.

“Só tem show quando tem plateia!”

Atenção é muito importante para uma criança, então procure dar atenção para o que é adequado!

Sempre que possível ignore o comportamento inadequado. No início, ela vai tentar fazer de tudo para ganhar mais atenção do que ela tinha antes, mas depois isso vai diminuindo gradativamente!

Comportamentos que não podem ser ignorados

Em muitas situações as pessoas se comportam de forma errada na visão dos pais, mas no fundo, elas estão passando por dificuldades e **NÃO** podem ser ignoradas. Veja os exemplos:



- Às vezes a criança pode estar chorando por causa de uma dor e não por birra.
- Às vezes a criança pode se negar a ir à escola não porque é preguiçosa ou manhosa, mas porque está sofrendo gozações dos amigos ou até mesmo, apanhando de coleguinhas ou com algum problema com os professores. Investigue se isso está acontecendo na escola!
- Às vezes a criança pode não querer cumprimentar uma pessoa ou até mesmo

ficar perto dela, não porque foi mal educada, e sim por estar com medo da pessoa, por exemplo. Converse no momento certo e com calma com a criança sobre isso!

O contexto do comportamento

- É importante que você observe bastante o **contexto** no qual ocorre o comportamento. Analisar o contexto envolve saber o que aconteceu ANTES do comportamento da criança e qual ganho que pode ter advindo DEPOIS que ela se comportou assim.
- Dessa forma, podemos saber o que provavelmente tem provocado e agir corretamente nas próximas vezes para tentar ter um pouco mais de controle sobre o que a criança faz.
- Exemplo: Birra – quer algo não permitido antes. Ignorar!
- Não cumprimentar ou chorar diante de alguém pode vir de uma experiência negativa. **Investigue e ajude!**





**Reconhecendo alguns sentimentos
que a criança pode ter...
Ela pode estar...**

- Com medo
- Feliz
- Deprimida
- Hostil
- Carente
- Sozinha
- Com raiva
- Com ciúmes
- Ansiosa
- E muitos outros...**
- Indiferente
- Satisfeita
- Desconfiada

Tempo para os filhos - Uma mensagem aos pais

Um menino, com voz tímida e os olhos cheios de admiração, pergunta ao pai, quando este retorna do trabalho:

- Papai! Quanto o Sr. ganha por hora?

O pai, num gesto severo, respondeu:

- Escuta aqui meu filho, isto nem a sua mãe sabe! Não amole, estou cansado!

Mas o filho insiste:

- Mas papai, por favor, diga quanto o Sr. ganha por hora?

A reação do pai foi menos severa e respondeu:

- Três reais por hora.

- Então, papai, o Sr. poderia me emprestar um real?

O pai, cheio de ira e tratando o filho com brutalidade, respondeu:

- Então era essa a razão de querer saber quanto eu ganho? Vá dormir e não me amole mais, menino aproveitador!

Já era tarde quando o pai começou a pensar no que havia acontecido e sentiu-se culpado. Talvez, quem sabe, o filho precisasse comprar algo.

Querendo descarregar sua consciência doida, foi até o quarto do menino e, em voz baixa, perguntou:

- Filho, está dormindo?

- Não papai! (respondeu o sonolento garoto)

- Olha aqui está o dinheiro que me pediu, um real.

- Muito obrigado, papai! (disse o filho, levantando-se e retirando mais dois reais de uma caixinha que estava sob a cama).

Agora já completei, Papai! Tenho três reais. Poderia me vender uma hora de seu tempo?

“Será que estamos dedicando tempo suficiente aos nosso filhos?”

*Cada criança é especial. As crianças
são como mariposas ao vento...*

*Podem voar mais alto que as outras,
mas cada uma voa da melhor forma
que pode...*

*Por que então comparamos umas com
as outras?*

*Cada uma é diferente... Cada uma é
especial... Cada uma é bela e única!!!*



Capítulo 4 *A Importância das Regras*

- As Regras devem ser estabelecidas para permitir um relacionamento adequado e respeitoso entre os membros da família, evidenciando os valores e hábitos daqueles que convivem em determinado lugar.
- É necessário estabelecer poucas regras e que sejam possíveis de serem cumpridas. Regras simples e claras são as mais compreensíveis para serem obedecidas!
- Um número excessivo de regras pode ter efeito de “saturação” na criança, ou seja, elas não prestam atenção à parte delas, as ignoram e burlam.
- Regras difíceis podem ter chances de não serem respeitadas. Por isso, estabeleça regras possíveis.

A importância de estabelecer regras: contratos entre o que é permitido ou não naquele local

- Estabelecer em conjunto com todos da família o que é aceito e o que não é aceito naquele lar;
- Todos da casa devem ditar e obedecer as mesmas regras;

- Horário das principais atividades: acordar, tomar banho, almoçar, fazer tarefas, brincar, dormir etc. Faça todos participarem das decisões para ter maior possibilidade de adesão;
- Explicar consequências para cumprimento e descumprimento das regras;



- Uma regra descumprida deve ser seguida de uma consequência, e não de uma ameaça. No primeiro descumprimento, dê uma advertência e lembre a consequência. Lembre-se que as consequências nunca podem negar o direito das crianças a alimentação, educação, higiene, afeto, e não podem causar dor. Nesse caso, retire o que ela considere um privilégio!

gigante, afeto, e não podem causar dor. Nesse caso, retire o que ela considere um privilégio!

- Um privilégio é algo que faça parte do lazer da criança, como ver tv, assistir filme, mexer no celular, comer guloseimas, etc...
- O privilégio retirado deve ser proporcional ao comportamento inadequado e possível de ser cumprido, explicando porque ele está perdendo o privilégio, conforme haviam previamente combinado. O que for retirado deve ser o mais próximo possível do comportamento inadequado.
- Não ameace a tirar o privilégio, aja! O sermão ou ameaça não são eficientes quanto à ação de retirar o privilégio!

A importância das regras

Inicialmente, você deve ajudá-lo mostrando como fazer, elogiando o desempenho e incentivando-o a colocar os brinquedos no lugar certo, por exemplo. “Você está indo bem, estou muito feliz!”. Gradualmente, deixe de fazer junto, orientando e elogiando quando ele fizer.

Caso não tenham condições de controlar o cumprimento das regras, ela não deve ser estabelecida.

Quando os pais descumprem o que estava estabelecido, ensinam aos filhos 3 atitudes indesejáveis:



1. Regras não são para serem cumpridas;
2. Autoridade pode ser desrespeitada;
3. Ensinar a manipulação emocional.

O comportamento inadequado deve ser punido, não a criança!

Privar a criança de carinho é um erro. Ela deve estar segura do amor, sempre, mesmo quando

está sendo castigada. O castigo deve ser estabelecido sem ódio ou raiva. A aplicação do castigo deve ser o mais rápida possível após o comportamento inadequado e natural diante do descumprimento daquilo que havia sido estabelecido.

-Se a criança ficar agressiva durante o cumprimento de uma regra ou quando estiver sendo retirado um privilégio pelo fato dela ter descumprido algo, evitar recuar. Isso fortalece o comportamento agressivo dela e pode levar a pensar que agir agressivamente poderá ser uma forma de obter o que deseja. Sem querer, podemos estar ensinando que ser agressivo funciona para conseguir o que quer!

Capítulo 5 *Disciplinar: incentivar o certo e não apenas corrigir o errado*



- Dar exemplo;
- Elogiar quando a criança está fazendo a coisa certa;
- Fazer parte do cotidiano da criança, não negligenciando suas necessidades;
- Organizar o ambiente para a criança se comportar de maneira adequada;
- Monitorar (acompanhar) comportamentos e atividades da criança;
- Consistência = ser coerente. Disciplinar toda vez que a criança se comportar de forma adequada ou inadequada. Isto inclui também incentiva a criança a fazer o que é certo.

Passos para disciplinar a criança

Passo 1 - Acompanhe e observe de perto a vida da criança e valorize o comportamento adequado.

Passo 2 - Não há uma idade para o início de se colocar limites, mas a criança deve ser corrigida a partir do momento em que se comporte de maneira inadequada.

Passo 3 - Decida que comportamentos disciplinar, fazendo uma lista dos comportamentos considerados certos e errados de sua criança. Após ter feito a lista, os cuidadores devem mostrá-la à criança em um momento em que ela esteja tranquila e possam conversar. Expresse que os com-



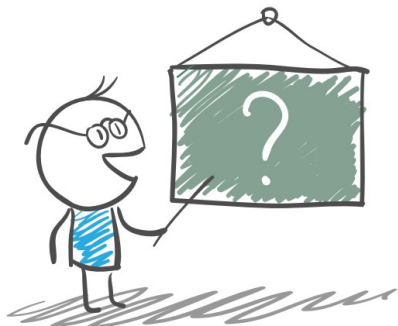
portamentos inaceitáveis são para qualquer pessoa na casa. Discuta a lista com todas as pessoas que estão diretamente relacionadas com a criança e que passam parte do tempo com ela.

Passo 4 - existem três técnicas principais para disciplinar:

- a. dar um tempo para a criança pensar no que ela fez - “cantinho do pensamento” - (aproximadamente dos 7 meses aos 8 anos),
- b. deixá-la sentir as consequências de suas ações (se sujou, limpe; se bagunçou, arrume; se bateu, peça desculpas)
- c. Retirar privilégios temporariamente (coisas que a criança goste que não faça parte das necessidades básicas dela).

Erros de disciplina que devem ser evitados

- Bater e gritar são técnicas de disciplina não recomendáveis, pois elas encorajam comportamentos violentos nos filhos, além de gerarem sentimentos negativos na criança (medo, raiva, insegurança, ansiedade, necessidade de fuga), diminuindo sua autoestima;



- Esperar muito tempo para disciplinar é um erro!;
- Fazer ameaças ao invés de efetivamente disciplinar não surtem os efeitos desejados;
- Punir de acordo com o humor (punir quando estiver com raiva e não punir quando estiver alegre);
- Somente “Dar sermão” (ficar falando demais) quando a criança se comporta

de forma inadequada e não agir faz com que o adulto perca a credibilidade e autoridade acerca da criança.



A criança que recebe limites de seus pais aprende a aceitar a disciplina como parte da vida. Ela será um adulto mais produtivo e feliz porque saberá enfrentar dificuldades, tendo mais facilidade de convívio.

Bater ou não bater?

- Bater **NUNCA** é apropriado, pois não ensina um comportamento novo e por isso não faz a criança mudar de comportamento, tendo em vista que ela não aprende novas alternativas de se comportar.
- Bater ensina a criança que a agressão é uma forma aceitável para se resolver problemas ou expressar raiva.
- Bater pode causar ferimentos e levar até a morte.
- Bater viola os Direitos da Criança, sendo, portanto, contra a lei!

- Bater ensina agressividade e a fugir do agressor.
- Bater gera muita raiva e a criança lembra mais da raiva que está sentindo do que da “lição” que o responsável queria dar.



- Para demonstrar autoridade, na maioria das vezes basta segurar o braço da criança “com um pouco mais de energia”, impedindo-a do movimento ou levantando-a do chão. Nesse momento, repita a instrução, sem longos discursos!

- Se você bate em uma criança para controlá-la, como vai fazer para controlar o comportamento dela quando ela crescer e se tornar um adolescente?
- Alguém gosta de ser agredido? A gente não deve fazer ao outro aquilo que não gosta para si.
- Grande parte dos agressores e violentadores quando adultos foram agredidos quando eram crianças. Precisamos romper esse ciclo!





*O que se faz agora com as crianças é o
que elas farão depois com a
sociedade.*





***Vamos construir um mundo
melhor?***

Referências

Prada, C. G (2007). Avaliação de um programa de práticas educativas para monitoras de um abrigo infantil. Tese de doutorado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP.

Gomide, P. I. C. (2014). Pais Presentes Pais Ausentes: regras e limites. 13ª edição. Petropolis: Vozes.

Pease, H.; Hales, V. (2015). O desafio do acolhimento: crianças foram feitas para viver em família. Reino Unido. Cartilha Traduzida por Caio Cesar Dias Peres e Fernanda Hoshstedler. Disponível em: www.abbabrasil.com.br

Tempo para os filhos. Uma mensagem aos pais. Disponível em: <http://www.portaldafamilia.org/artigos/texto007.shtml>.

Weber, L. (2005). Eduque com carinho: equilíbrio entre amor e limites. Curitiba: Juruá.

Weber, L., Salvador, A. P., & Brandenburg, O. (2005). Programa de qualidade na interação familiar: manual para aplicadores. Curitiba: Juruá.

Williams, L.C.A; Maldonado, D.P. ;Araujo, E.A.C. (2008). Cartilha Educação positiva dos seus filhos : projeto parceria – módulo 2. Universidade Federal de São Carlos, SP.

Zagury, T. (2003). Limites sem trauma: construindo cidadãos. (55 Ed.) Rio de Janeiro: Record.



Apoio:



univel

Programa de Famílias Acolhedoras

Cascavel / Paraná / Brasil

2016